



índice

<u>Editorial</u>	03
<u>Carta do Superior Geral</u>	04
<u>Palavra dos Provinciais</u>	08
<u>Biografia de São Gaspar</u>	12
<u>A Faber Escreve</u>	16
<u>As Comunidades Celebram</u>	19
<u>Datas significativas</u>	32

Tiragem: 700 exemplares

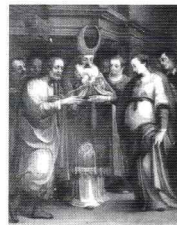
Objetivo: Divulgar os 150 anos da morte de São Gaspar Bertoni e as atividades desenvolvidas pelas Comunidades Estigmatinas durante o "Ano Bertonianos"

Conselho Editorial: Pe. Ruy Marot, Pe. Vergílio Zoppi, Pe. José Eduardo Balikian, Pe. Mário José Filho

Designer's: Emerson Eduardo de Moraes, Eduardo Braghin Domingos

Digitação: Marília Santos de Almeida

Produção: Gráfica Art Press - 55 - (16)3979-5556
artpress@netsite.com.br - Ribeirão Preto/SP - Brasil



Capa

Quadro dos Esponsais de Nossa Senhora e São José, que se encontra no altar mór da Igreja dos Estigmas em Verona - Italia.

(Colocado por São Gaspar em 1820)

Editorial



Apresentando o terceiro número da revista "Voz Bertoniana", em comemoração aos cento e cinquenta anos da morte de nosso Santo Fundador São Gaspar Bertoni, esta edição traz, de forma significativa, mensagens do amor que São Gaspar Bertoni cultivava por Maria Santíssima e seu esposo São José.

Não posso deixar de aqui mencionar o grande amor de São Gaspar Bertoni por Maria e José, que comparou tal amor ao amor de Cristo e Sua Igreja e, conseqüentemente, nos ensina como deve ser o nosso zelo de estigmatinos com a Igreja, bem como mostra aos casais de nossa época como amar e ser amado.

Para muitos, a data vinte e três de janeiro é ainda desconhecida, mas para nós é motivo de exemplo e alegria, pois como Maria e José, Cristo e sua Igreja, também nós, estigmatinos, nos consagramos a Deus.

Pensar no amor esponsal, numa sociedade como a nossa, talvez pareça loucura, "aos olhos dos homens é loucura, aos olhos de Deus é amor". Ver no casal humano a revelação de Deus é ter a certeza de

que somos capazes de amar, servir, dialogar e, principalmente, nos doar generosamente, por amor.

A dimensão da entrega, da renúncia e do sacrifício só tem sentido se o fizermos por amor. Certamente foi esse amor que São Gaspar Bertoni recebeu em toda a sua vida, na lida com o povo de Deus.

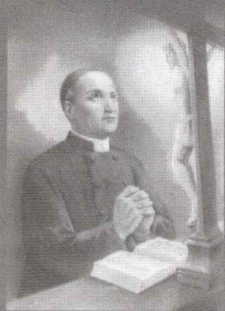
Tal como os Santos Esposos que se uniram para deixar o plano de Deus acontecer, cooperando para que Cristo viesse ao mundo, também nós possamos gerar o Cristo em nossos corações, para que Ele esteja no mundo.

Neste número, temos ainda algumas comunidades que celebram com entusiasmo o "Ano Bertoniano".

Que os Santos Esposos, Maria e José, pela intercessão de São Gaspar Bertoni, abençoe e protejam a todos nós.

Pe. Mário José Filho, CSS.

CARTA DO SUPERIOR



São Gaspar Bertoni, Santo para nossa família Religiosa

São Gaspar Bertoni é um dom para toda a Igreja. Para nós, principalmente, ele é um dom particular, um ponto de referência privilegiada, um modelo a ser contemplado em nosso caminho de santidade, em nosso apostolado.

O Espírito Santo o inspirou e lhe deu força para fundar uma família religiosa. A ele contemplamos como nosso pai, como aquele que nos gerou na igreja como religiosos e apóstolos.

Cada um de nós, na sua caminhada espiritual, encontrou São Gaspar e decidiu se juntar a ele na direção da santidade, dentro da vida religiosa, exercendo um apostolado à luz da sua vida, de suas palavras, de seu exemplo.

A providência divina o colocou

diante de nós, humilde mas gigante Na sua vida de santidade, modelo de correspondência ao projeto de Deus. São Gaspar nos envolveu como a tantos companheiros de sua época, no seu amor a Deus e a igreja, por isso, estamos a ele e aos seus primeiros companheiros, desejosos de tornar nossa vontade de conforma-a Cristo e o seu ardor apostólicos ao conduzir o seu projeto.

Nessa segunda parte retomo algumas características de nosso fundador, que reforça o nosso ser de religiosos estigmatinos. É uma riqueza que quero partilhar com todos os confrades, para revigorar o nosso espírito de pertença a essa família religiosa.

A comunidade dos estigmas Um sonho de muito tempo

São Gaspar, ao entrar nos Estigmas, com 39 anos, realizava uma de suas mais vivas aspirações, cultivada

desde jovem: fazer uma experiência de vida religiosa.

O seu primeiro discípulo, Pe. Marani, referindo-se às origens

Carta do Superior



da congregação, escrevia que Pe. Gaspar “logo começou escrever as regras segundo o costume dos religiosos (more religiosorum) de perfeita observância e perfeitíssima vida comum como era o desejo de todos nós” (Pe. Nello Dalle Vedove, Vita di San Gaspare, pg. 188).

Nosso fundador tinha um objetivo duplo: consagra-se a Deus no caminho da santidade edificando, em uma vida comum, a própria perfeição e reunir as forças necessárias em vista de um apostolado mais profícuo e duradouro.

Quando foi entregue a Pe. Gaspar o pequeno complexo dos estigmas, o seu projeto começou a tomar forma.

Finalmente poderia concretizar revelando o sonho que Deus lhe vinha revelando aos poucos, de maneira muito clara: viver junto com outros que partilhavam a mesma vocação era uma grande graça.

Enfim ele poderia efetivar o projeto divino: rezar junto, caminhar junto na direção da santidade, fazer junto o discernimento das situações e dos acontecimentos históricos e

unir as forças e intervir nos pontos “sensíveis” da realidade de então: a formação do clero, dos jovens e nova evangelização dos cristãos inseguros e influenciados por novas doutrinas externas. Ir a todos os lugares e colocar-se a exposição para ajudar os bispos na obra da evangelização.

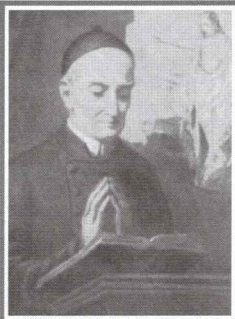
Mesmo como o mal-estar que lhe causa suas doenças, Pe. Gaspar não se descuidava de seus compromissos. “Com uma mão -escreve o biógrafo- atuava na escola e em outros ministérios mais importantes, com outra se ocupava na instrução e formação dos seus filhos espirituais, que, a cada dia, mais de uniam a sua família religiosa”.

Trabalhar juntos para o bem (hoje se diria “atuar em equipe”) sempre foi o estilo que São Gaspar praticou e comunicou a todos aqueles que se aproximavam dele.

Tinha uma convicção profunda na luta contra a “antiga serpente”, sozinhos somos facilmente derrotado, mas juntos nos tornamos mais fortes e eficientes.

Homem de esperança, Pe.

Carta do Superior



Carta do Superior

Gaspar iniciou seu novo instituto quando, segundo as circunstâncias era difícil pensar em um futuro diferente, além de ser proibido fundar novos institutos missionários. Deus havia colocado no seu coração esse desejo e São Gaspar que as promessas de Deus se realizavam e contemplava com alegria Deus, que age na história ocultamente.

A comunidade São Gaspar não teve uma vida fácil havia problemas internos e externos, contra Pe. Gaspar e seus companheiros foram levantadas calúnias e fofocas até por parte de alguns padres que pensaram que eles foram aos Estigmas para ter um vida fácil e ociosa. Foram até mesmo ao bispo para denunciá-los.

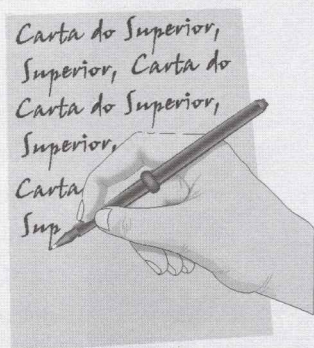
Á vida santa austera e apostolicamente empenhativa foi a resposta silenciosa, e convincente que a primeira comunidade estigmatina soube dar.

Dentro da comunidade não faltava os sofrimentos: a vida muito austera que não estimulava a entrada de novos candidatos, tensões

comunitárias, que levavam alguns a deixar o grupo, as doenças do fundador e de seus companheiros; a morte.

A fé forte e alegre de São Gaspar ajudava todos a perseverar. A proteção dos Santo Esposo, modelo de amor e de dedicação, infundia coragem e alegria principalmente nos momentos difíceis. A contemplação de Cristo crucificado era o apoio da comunidade.

A vida comunitária é, portanto, uma característica fundamental do espírito que São Gaspar transmite aos seus filhos. E é o contexto fundamental para poder ser apóstolos (monges em casa e apóstolos fora). É o espaço de luta da nossa congregação em vista do próprio futuro de desenvolvimento.





Celebra os Santos Esposos

Este terceiro número de nossa Revista "VOZ BERTONIANA" quer ser alusivo a festa do Esponsalício de Maria e José, que entre nós estigmatinos é celebrada, solenemente, anualmente no dia 23 de janeiro.

Esta data é para nós singularmente importante porque é a solenidade dos patronos de nossa Congregação Religiosa.

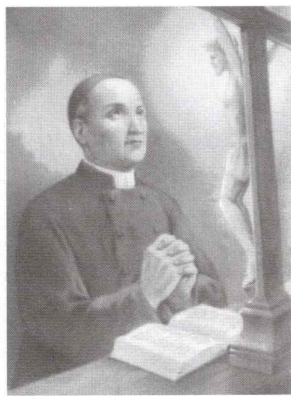
O nosso fundador São Gaspar Bertoni, que neste ano de 2003 celebramos 150 anos de sua morte 12.06.1853 - 12.06.2003, colocou a família religiosa que fundava sob a proteção deste casal santo.

Penso que não seria inoportuno perguntar: Afinal, por quê colocar como modelo, para um grupo de homens consagrados pela castidade, um casal com vida matrimonial?

Não é difícil responder a essa indagação. Não há nenhuma contradição em colocar Maria e José, como esposos, fonte inspiradora aos estigmatinos consagrados pelo voto da castidade, uma vez que a vida consagrada é uma aliança de amor que exige entrega sem reservas como no sacramento do matrimônio.

Em Maria e José temos exemplos de abandono amoroso à vontade e aos planos de Deus; virtudes essas que todo estigmatino deve inserir em sua vida de consagrado. O santo casal foi requisitado por Deus a deixar os próprios projetos e se disponibilizar como instrumento no plano de Deus. Colocando-os como nossos patronos, São Gaspar Bertoni quis que fossem para nós ícones do nosso deixar o "mundo" (tudo o que se opõe ao Reino de Deus) e a unir-nos em fraternidade (Vida Comum) para a realização de nossa Missionariedade.

Escutemos também a esse respeito as palavras do Pe João



Maria Marani, companheiro da primeira hora de São Gaspar Bertoni, na fundação da Congregação:

“Quem deu o nome a esta Congregação Religiosa deve ter sempre diante dos olhos a Santa Virgem Maria e São José. Deles aprendamos especialmente o amor a pobreza, a aplicação à oração e a meditação, a obediência pronta também nas coisas difíceis e contrárias à natureza, o amor a Deus cuja glória deve unicamente dedicar-se, e o amor ao próximo cujo bem espiritual se esforça em procurar mesmo a custo da própria vida”.

E, por fim, no número 11 de nossas Regras Fundamentais, os Santos Esposos nos são apresentados como modelo para nossa íntima comunhão com Cristo.

Por tudo isso somos interpelados a dirigir nosso olhar para Maria e José e, motivados por tão grande testemunho, desejar ardentemente fazer de nossas vidas uma Aliança de Amor com Deus, em Jesus Cristo, por meio do Espírito Santo.

Para tanto suplicamos a intercessão de nossos Santos Patronos.

Pe Valmir Cassim da Silva, CSS.

*Nelle Religioni ferventi, e nelle rilassate vi sono
dei difetti; ma nelle prime sono corretti, e si con-
siderano come abusi. nelle seconde si dissimulano
e passano in uso, e costume.*

*Tanto nas Congregações fervorosas, como nas relaxadas existem defeitos; porém, nas primeiras tais defeitos são corrigidos e considerados como abusos, enquanto que nas segundas são dissimulados e passam a ser usos e costumes.
(Memorial Privado, 22.07.1808)*

Santos Esposos, Nossos Patronos

O nosso Fundador São Garpar Bertoni, em sua caminhada espiritual, havia colocado Cristo como meta, na busca de sua perfeição, procurando sempre copiar em si os traços de Jesus, na constante tentativa de modelar em seu interior, à imagem divina do Salvador.

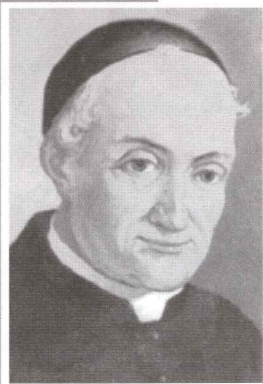
Esse relacionamento entre a alma e Deus era considerado carinhosamente por Bertoni, como uma atitude esposal. Ligada à essa espiritualidade surgiu, então, a devoção especial de São Gaspar ao ministério dos Esponsais de Maria e José. Tanto foi imenso e profundo esse sentimento que, na fundação de sua Congregação, ele escolheu como modelos de seu Instituto os Santos Esposos, cuja festa se comemora no dia 23 de janeiro.

Além de modelos, ele colocou os Santos Esposos como patronos de sua Congregação. Nessa devoção o nosso Fundador entrevia o relacionamento amoroso, que unia Maria e José, como um hino de louvor a Deus Pai e um incentivo para uma vivência fraternal entre os membros de sua família religiosa, na busca sempre mais intensa da maior glória de Deus, através da missão de verdadeiros missionários apostólicos.

Colocando-os como patronos desejava que os Santos Esposos cobrissem com sua proteção sua Congregação, seus trabalhos ministeriais, toda sua ação apostólica, para que o plano de Deus assim se realizasse, bem de acordo com os desígnios divinos.

Em Maria, escolhida para ser a Mãe de Jesus, via sua entrega generosa, sua disponibilidade, seu espírito de serviço e sua humildade, desejando que essas qualidades pudessem estar presentes em todos os membros de sua Congregação.

Em José, escolhido para ser o pai adotivo de Jesus, descobria o homem simples, honesto, prudente e laborioso, que no silêncio de sua existência e atividade, cumpria plenamente sua função



primordial, desejando que nos membros de sua família religiosa pudesse emergir esse espírito de escondimento, de laboriosidade missionária, de exemplariedade de vida, de prudência e de honestidade em todas as atividades apostólicas, ao longo do tempo e dos mais diversos lugares.

O estigmatino, no seguimento de seu Fundador e mestre, deve no campo de sua pastoral, incentivar as famílias, para que vivam sua união afetiva matrimonial e todo seu relacionamento, vivificadas pelo espírito da família de Nazaré. Que aprendam dos Santos Esposos a buscar força, luz e coragem, no amor verdadeiro, na fé bem sólida e no compromisso com a vontade de Deus, para servir de testemunho e incentivo para a sociedade atual.

Desejamos colocar nossa Congregação e todas as famílias, sob o patrocínio dos Santos Esposos, para que com sua bênção e proteção os estigmatinos possam colher abundantes frutos nas vastas searas assumidas e as famílias possam desempenhar bem sua função na sociedade, tornando-se verdadeiras pequenas igrejas e criando campo e clima, onde poderão brotar numerosas e autênticas vocações religiosas e sacerdotais, para bem servir a Igreja e dar maior glória a Deus.

Pe. Rubens Sodré Miranda, CSS.

Quando in una Compagnia religiosa ciascun membro non attende di proposito alla sua particolare perfezione; non può la Compagnia procedere e se opera pure, lo fa senza anima, e solo languidamente.

Quando em uma Congregação religiosa cada membro não se esforça para a sua perfeição, tal Congregação não pode progredir, e se realiza algo, o faz sem vida e languidamente.

(Memorial Privado, 11.10.1808)

BIOGRAFIA DE

São Gaspar

I. Menino e moço

A 9 de outubro de 1777, em Verona, Itália, nasce Gaspar, primogênito de Luis e Brunora, ardentemente esperado. Tornou-se o centro das atenções, do carinho e esperanças de todos os parentes, porque fazia tempo que não nascia um varão Bertoni. Em um 1783 brota a irmãzinha Matilde, que não viveu quatro anos.

O menino era de uma vivacidade inata, inteligência privilegiada, memória quase prodigiosa, maturidade precoce, alegre e inclinado às coisas de Deus e à música. Brunora, dessas mulheres de raras qualidades que compõem a mãe ideal, educou-o com todo esmero, enquanto o pai, gênio difícil, era um ausente. Ela dizia: “Se os meninos fossem obedientes, a milésima parte de meu Gaspar bastaria para tornar felizes os pais e os professores.

Sempre apontado como aluno modelo, completou seus estudos, até o fim da Filosofia, na escola dirigida pelos jesuitas. Aos dezenove anos (1796), sentiu na pele os efeitos da invasão militar de sua cidade pelas tropas de Napoleão Bonaparte (na Revolução Francesa), em guerra contra a Áustria, tendo por campo de batalha Verona. Alistou-se entre os Irmãos Hospitaleiros como voluntário na assistência aos feridos da guerra. Aos vinte anos (1797): o levante dos veroneses contra os dominadores e a retomada da cidade por

Napoleão, com as conseqüentes represálias que lançaram os ricos na pobreza e os pobres na penúria. Aos vinte e um anos (1798), derrotado Napoleão, veio a dominação austriaca. Em 1800, nova batalha dividiu a cidade entre os dois contendentes. Tempos difíceis e angustiantes para a sofrida população. Meninos e meninas com as escolas fechadas pelas situações de guerra, andando soltos pelas ruas e roubando o que comer.

II. Sacerdote

Em tempo tão difícil, grande abalo moral atingiu a família Bertoni: o pai forçou a separação matrimonial e saiu de casa. Gaspar sofreu amargurado, mas caminhou a passo firme e cheio de fervor para a ordenação sacerdotal, aos 20 de setembro de 1800. Continuou a dar assistência nos hospitais. Deu-se mais à catequese. Era muito procurado para confissões e direção espiritual. Fundou um círculo de estudos para levar colegas a se aprofundarem na doutrina e na Bíblia. Pregava o Evangelho ao povo, meditações aos seminaristas e retiros espirituais aos sacerdotes mais necessitados de renovação interior diante do relaxamento trazido pelas idéias liberais da Revolução Francesa, que erguia a insinuante bandeira da “Liberdade, Igualdade e Fraternidade”. Deu-se de corpo e alma à promoção dos meninos de rua, fundando para eles, em

1802, o Oratório Mariano, com a ajuda de alguns colaboradores entre sacerdotes e leigos. Incutiu-lhes na mente: "Tempos maus, são oportunidade de heroísmo e campo aberto ao Evangelho!". Começou com 8 meninos e, em pouco tempo, eram 400 os que passavam o domingo no Oratório com instruções, cantos, orações e, à tarde, esportes. Questão de honra: durante a semana, uma ocupação útil com trabalho e/ou estudo. Não se tolera o desocupado.

Os Oratórios estenderam-se todas as comunidades paroquiais da cidade e da diocese. Pelos filhos, a obra atingiu os pais e aconteceu o que ninguém esperava: a recuperação dos bons costumes na sociedade toda.

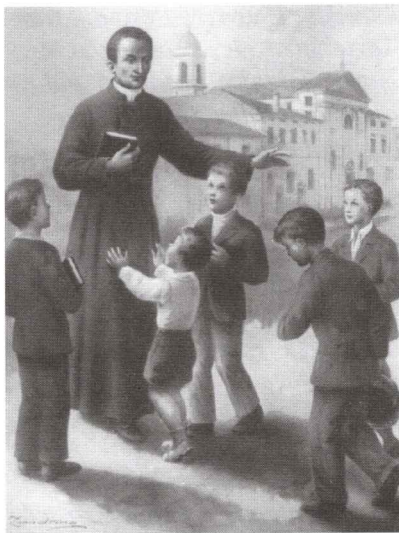
Qual o segredo de tanto êxito? O carisma de Padre Gaspar, que conquistava os rapazes; a missa diária preparada com a Liturgia da hora e meia-hora de meditação, o terço com a comunidade e o povo e horas da noite, diante do Sacrário. A mãe precisava intervir para moderar suas abstinências, acrescentar uma colher de comida em seu prato e obrigá-lo a não se deitar tão tarde.

III. Fundador

A igreja dos Estigmas, reduzida a oficina de guerra por Napoleão, jazia

abandonada e em péssimo estado. O pároco oferece-a a Padre Gaspar, que a recebeu como dádiva do céu e lá entrou aos 4 de junho de 1816, com Padre João Maria Marani e Irmão Paulo Zanolli, dando início à Congregação dos Estigmatinos, na mais inimaginável pobreza. Um dos cômodos contíguos à igreja servia de noite para dormitório e de dia como escola gratuita para meninos. Contrataram um pedreiro para as reformas, da igreja e da casa. Só pedreiro, porque eles, de casa, se revezavam como serventes. No fim do ano entrou Padre Ângelo Gramego. No ano seguinte, Padre Mateus Farinati e Padre Caetano Brugnoli. A Congregação crescia aos pingos, porque a vida nos Estigmas era por demais sacrificada. Pouquíssimos se aventuravam.

Padre Gaspar, aos afazeres já assumidos, acrescentou a direção espiritual do Seminário Diocesano, cargo de Examinador das Vocações Sacerdotais; como tal, ele nunca induziu ninguém a segui-lo nos Estigmas; Examinador pro-sinodal, responsável pela escolha dos párocos. Além do exemplo de sua grande intimidade com Deus, de desprendimento dos bens passageiros, de dedicação ao próximo, Padre Gaspar deixou as mais impressionantes lições de união com Jesus Crucificado. Aos trinta e cinco anos teve febre militar, que o levou à beira da



sepultura. Recaiu, em cada um dos dois anos seguintes. Chamava à doença Escola de Deus. Andou melhorando sem mais sarar completamente. Aos quarenta e cinco anos (1822), uma gangrena na perna arrastou-o num longo martírio que lhe custou mais de trezentos cortes a bisturi, quando a ciência desconhecia anestésicos. Nunca um lamento. Suportava os cortes rezando. De 1842 até à morte (1853), não saiu mais da cama, a não ser para a cadeira de rodas. E era nessa cadeira que toda sexta-feira ele dirigia a Via Sacra com o povo. Deitado, só conseguia mover-se com a ajuda de outros. Um verdadeiro calvário. As dores

eram tantas, que chegava a dizer: “Se soubessem que dor sinto, meus filhos, se soubessem!. É tal a angústia, que eu desesperaria, se Nosso Senhor não me ajudasse com Sua graça”. Quando, à noite, necessitava mudar de posição, não chamava ninguém, até que os outros se levantassem. Na manhã de doze de junho comungou, como sempre e quis confessar-se. Recebeu a Unção dos Enfermos, rodeado de seus filhos. Perguntaram-lhe: “Padre, precisa de alguma coisa?”, “Preciso sofrer.”; foi a última palavra de um santo. O nosso santo.

Espiritualidade de São Gaspar centrada em Cristo nos moldes dos SS. Esposos

Com a redução profanante da igreja dos Estigmas à oficina de guerra por Napoleão Bonaparte, o altar-mor foi destruído. Padre Gaspar construiu um novo e o dedicou aos Santos Esposos, representado num quadro que ele mesmo comprou, obra de pintor desconhecido. Deixou à igreja o título original dos Estigmas, mas de Jesus e não de São Francisco como era.

Terminada a restauração da igreja, ele promoveu a primeira solenidade dos Santos Esposos, a 23 de janeiro de 1823, quando os cinco estigmatinos e quarenta e sete outros sacerdotes celebraram o santo sacrifício. Além do valor em si, foi clara

demonstração da estima gozada pelo santo e de como ele conseguiu incutir, nos seus filhos e nos outros, a devoção aos SS. Esposos.

Por ordem dele, pronunciou o panegírico o nosso Padre Caetano Brugnoli, que apresentou Maria e José como “Instrumentos da Divina Providência”, para levar a cabo a mais importante de suas obras: a Encarnação. Esse especial enfoque mostra que essa devoção não se restringia aos casados, mas era escola de santidade para quem ama o Senhor. Dois anos depois, o mesmo pregador fez ver os SS. Esposos como os grandes colaboradores da Redenção. De fato, quando Deus quis a humanidade,

começou por um casal e quando quis salvar o mundo perdido, começou organizando uma família: Jesus, Maria e José.

Em 1849, quem fez o sermão foi o imediato do Pe. Gaspar, Pe. João M. Marani. Mostrou Maria e José como “o casal que preparou a Hóstia (Vitima) a ser imolada para a Redenção do mundo!”. Convidou todos a aprender desse casal: “o amor à pobreza, à aplicação, à oração e meditação, à obediência, pronta mesmo nas coisas mais difíceis e contrárias à natureza, o amor de Deus, a cuja glória nos devemos unicamente aplicar e o amor ao próximo, cujo bem espiritual devemos procurar, mesmo à custa da própria vida”.

Deus quis o casamento de Maria e José também para esconder o mistério da Encarnação, que o mundo ainda não poderia compreender; para salvar a honra de Maria e ninguém duvidar de sua integridade, por ter engravidado de modo diferente do natural e para nos oferecer o mais perfeito modelo de casal e de família. Os casais, imitando Maria e José, se amarão sem medida, se respeitarão, impedirão a separação, aprenderão a se reconciliar nos desentendimentos, viverão fiéis um ao outro, estarão de mãos dadas na alegria e na tristeza, construindo o lar na Rocha, que é Cristo (Mt. 7:24).

Mas a razão principal de S. Gaspar colocar-nos sob a proteção dos SS Esposos é que a vida do consagrado impõe uma crescente busca de intimidade com Jesus, como reza nossa Constituição 11. Ora, não é possível haver criaturas com uma entrega do mais completo serviço da mais íntima comunhão de vida com Jesus, que se compare com a desse

casal. Trinta anos voltados totalmente ao Salvador, nas alegrias, nas dores, no aconchego do lar, nas relações sociais, na monotonia do mesmo trabalho de todos os dias, na oração.

E o aspecto místico dos Esponsais? O matrimônio enseja a mais profunda união entre duas pessoas que fundem suas vidas. Por isso, as Escrituras e os grandes místicos olham o matrimônio com a imagem mais perfeita da união desejada por Deus com Sua igreja., Esposa do Cordeiro (Ap. 21:9), o que vale dizer, desejada com cada um de nós, desde que lhe queiramos dar o coração, sem nenhuma reserva, passando a viver inteiramente um pelo outro.

Na escola de Maria e José, São Gaspar viveu essa doação unificante com Cristo, até os que o amam.

Oração: “Ó Deus, que unistes em virginal matrimônio a mãe de vosso Filho, Maria Santíssima e São José, para que fossem fiéis colaboradores do mistério da Encarnação, fazei que nós, por Sua intercessão, nos tornemos participantes das Nupcias Espirituais com Cristo, que convosco vive e reina na unidade do Espírito Santo. Amém.

Pe. Mário Zuchetto, CSS.



OS ESPONSAIS DE

"A nossa alma comporta-se com

A Faber, de Praia Grande está muita agradecida a Congregação dos Sagrados Estigmas de Nosso Senhor Jesus Cristo, da Província de Santa Cruz.

Nos sentimos acolhidos nesta família estigmatina, a qual abriu as portas da Congregação para os leigos e repartiram conosco de sua espiritualidade, carismas e devoções.

Por isso, queremos com muita alegria e piedade participar no dia 23 de janeiro da Festa dos Esponsais de Maria com José.

Celebramos o aniversário de casamento de Maria e José, buscando ver neste Espusal um modelo a seguir.

A devoção aos Santos Esposos é uma das expressões características da espiritualidade Bertoniana.

S. Gaspar escolheu Maria e José no mistério de seus Esponsais, como Patronos e modelos da Congregação Estigmatina e o que o motivou, foi a ligação que une o mistério dos Esponsais de Maria e José com o princípio espusal presente em todo o desígnio da Redenção.

Ele percebeu com muita

profundidade esta ligação, e toma como um modelo a seguir.

Por Deus nós também fomos desposados pela graça no dia do nosso Batismo, onde o Espírito Santo fez morada em nós. Portanto como Maria se comportou com José, sem lhe dar o mínimo desgosto sempre atendendo a sua vontade, também que a nossa alma jamais desgoste a Deus sendo obediente a seus mandamentos.

Maria sempre honrou e dependeu de seu esposo José. Também nós devemos honrar o nosso Esposo Celeste cumprindo nossa vocação de filhos.

Maria se alegrava de estar em companhia de seu esposo, imitemo-la buscando o nosso Esposo Celeste, todos os momentos de nossa vida principalmente em sua presença e vivendo os esponsais nessa união com Cristo e nossa alma, união Santa e Casta.

Quanta beleza e exemplo a seguir encontramos dentro desses esponsais, vamos olhar sempre para Maria e José no amor a pobreza, na oração, na meditação e a prontidão na obediência.

Para os Estigmatinos o culto

MARIA COM JOSÉ

Cristo Esposo como Maria com José

aos Santos Esposos foi sempre visto a luz do seu fundador.

Como um fator determinante para o crescimento do espírito religioso da comunhão fraterna da dedicação apostólica.

É realmente um crescimento para o espírito, pois nos faz apaixonar cada vez mais pelas coisas de Deus, e buscar nesta devoção, imitar o exemplo de Maria e José, principalmente na humildade onde foram tão perfeitos em uma vida escondida.

Hoje no mundo em que vivemos, com tantas violências, onde na mídia se mostra um exemplo de família totalmente desvirtuador é que devemos mais e mais olhar para Maria e José.

Que cada família possa ter como protetores os Santos Esposos, como exemplo a seguir no casamento vivendo este modelo de castidade na fidelidade ao Senhor guardando e protegendo a Salvação um do outro na unidade do amor valorizando não os bens materiais mais os espirituais.

Rezamos sempre pelas famílias, mais em especial na Festa dos Esponsais de Maria com José, pedimos a proteção

para os casais, para as famílias e que possam alcançar as Graças e bênçãos de que tanto precisam para si e para seus filhos.

A devoção aos Santos Esposos é muito exigente e comporta a imitação em nível pessoal, comunitário e familiar.

A presença de Maria e José invocados é contemplador no mistério dos seus Esponsais, confere quase um aroma de serenidade e de alegria ao empenho espiritual das pessoas das comunidades e das famílias Cristãs.

Essa presença favorece a intimidade com Jesus, na oração, na Eucaristia, Ele que é o esposo da nossa alma.

Esta intimidade vivida nos dará o prêmio da participação nas núpcias do cordeiro na vida eterna.

Que cada um de nós possamos celebrar e viver os Esponsais de Maria com José nos Esponsais de Cristo e nossa alma.

Faber
PRAIA GRANDE

Patronos da Congregação dos Estigmatinos

De todas as devoções de São Gaspar Bertoni, os Esponsais de Maria e José eram muito especiais, a ponto de escolhê-los como patronos e modelos da Congregação dos Estigmatinos, onde dedicou-lhes um altar-mor na igreja dos Estigmas e introduziu como festa patronal a celebração dos Santos Esposos, dia 23 de janeiro.

Padre Gaspar promoveu sempre uma veneração muito grande ao mais Santo dos Esponsais, com a intenção de que todos nós tivéssemos nos Santos Esposos os mais poderosos Protetores. Fê-lo também com o Santo pensamento de que os bons cônjuges cristãos tivessem no exemplo dos castíssimos Esposos a norma e o estímulo para toda a virtude e, pela eficácia de sua proteção, conseguíssemos graças e bênçãos de que tanto precisamos para nós e para nossos filhos.

Esses Esponsais nós devemos não só admirar, por sua maravilhosa perfeição, mas também devemos venerá-los, com o afeto do mais ardente

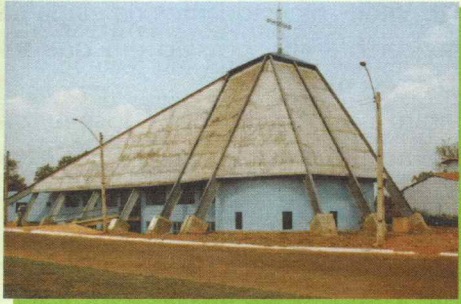
amor e gratidão, tanto espiritualmente como para a Glória Eterna.

Percebe-se também que esta grande devoção de Padre Gaspar aos Santos Esposos tem uma dimensão apostólica de interesse pelos casais e famílias cristãs, pois percebe-se que no fundo dessa especial devoção esteja a dolorosa experiência na juventude, sofrida em relação aos seus pais, pois quando às vésperas de sua ordenação Diaconal, teve que assistir à sua separação amigável, para poder oferecer aos casais cristãos um valioso auxílio espiritual, para viver no amor e na fidelidade.

Essas atenções especiais pela exigência de uma vida espiritual própria dos casais e das famílias cristãs foi transmitida por Padre Gaspar a seus filhos, para que no desenvolvimento da missão apostólica tivessem sempre o olhar voltado para o espírito da devoção bertoniana aos "Santos Esposos".

Faber - Sagrados Estigmas
Ribeirão Preto.

As Comunidades



Celebram

Ano Bertoniano em Brasília



Na 01 de setembro a Comunidade Religiosa e a porção do Povo de Deus, integrante da Paróquia de Santa Cruz, celebraram com solenidade a abertura do Ano Bertoniano. O superior da casa, Pe. Romualdo, o pároco, Pe. José Ailton, o formador, Ir. Vitor, os estudantes da etapa da filosofia e mais 200 paroquianos concelebraram, ocasião em que foi relevada a importância e a significação do evento.

O Ir. Vitor e seminaristas prepararam a celebração. O Pe. José Ailton estimulou e organizou o povo. O Pe. Romualdo presidiu a celebração e fez a homilia.

O tema da missa girou sobre o figura de S. Gaspar, sua congregação e o legado carismático que lhe passou, como uma forte e consistente herança. Lembrou-se de S. Gaspar como o sacerdote diocesano, dedicado com extremo amor à Igreja Diocesana, apóstolo da juventude, preocupado com os excluídos e voltado com todas as suas competências para formação dos futuros sacerdotes e confirmação na fé e fidelidade do clero, homem da escuta e do conselho e amante da Palavra.

Quanto à congregação considerou-se sua razão de ser: seus membros são missionários apostólicos a serviço dos bispos. Missionários: gente que se apropria, se configura com a Palavra e a proclama "na diocese e no mundo". Anunciadores dos valores do Reino e denunciadores de tudo o que o deteriora. Apostólicos, grupo intrépido, aguerrido, ousado, de primeira linha e entregues inteiramente à causa do Reino. Gente que a exemplo do Apóstolo das Gentes não se intimida, enfrenta dificuldade e perseguições e vive de profunda esperança, marcados pela total independência frente a ideologias perversas. A serviço dos bispos: amor, integração visível e efetiva à Igreja Local, ou diocesana, sua perspectiva e linhas de pastoral. Diga-se de passagem, bom seria se a congregação pudesse contribuir com a Igreja dotando-a com uma elaborada Teologia da Igreja Particular, também chamada de Local ou Diocesana!

No entanto os etigmatinos anunciam a Palavra, encerrada num vaso especial: o do amor às chagas dolorosas e gloriosas





de Cristo; a do engajamento na temporalidade com todas as suas ambiguidades e dores; a da antevisão esperançosa de dias futuros mais claros e felizes. A cruz não é fim. Embora sinalize a morte, é semente certa de ressurreição. Por outro lado, esse vaso encerra a doação gratuita vivida pelos esposos, Maria e José. E

na trilha de Bertoni, o estigmatino propõem como atitude fundante de vida a confiança plena de quem se abandona, como criança nos braços do Pai. Desse forma a Palavra é anunciada com o colorido assumido e doloroso da cruz, com a esperançosa força da ressurreição, com a criadora energia da doação e com a confiante entrega do abandono.

A celebração foi marcada pela intensa participação e ao som de cantos bertonianos. Foi efusiva a alegria do povo que manifesta a aceitação por parte dos participantes.

Ao longo do ano outras atividades estão previstas: encontro com a juventude, palestras para a família, celebrações eucarísticas, a criação da pastoral de adolescentes e jovens em situação de risco, o incentivo ao movimento vicentino, sempre atento ao menos favorecidos e até retiros na linha da espiritualidade bertoniana.

A Comunidade Religiosa e os candidatos pensam na possibilidade de se criarem momentos especiais com o intuito de aprofundar a biografia, o perfil e o carisma de São Gaspar e de avaliar as ações pastorais da comunidade, confrontando-as com a "estigmatinidade".

Valha Deus nesse ano Bertoniiano !

Nella ripet. della Med. dell' Orto, osservai i discepoli dormire mentre Gesù agonizzava, e sudava sangue per loro: anche Giovanni che prima avea dormito in sul petto, e gli altri dopo essersi comunicati. Vigilate et orate.

Na repartição da Meditação do Horto, observei que os discípulos dormiam, enquanto Jesus agonizava e suava sangue por eles, mesmo João, que antes deitara a cabeça em seu peito, e, os outros, apesar de avisados: Vigiai e orai (Memorial Privado, 05.07.1808)

Santuário Nossa Senhora de Fátima Palmas - TO

Missa de Abertura do Ano Bertoniano Ano Santo



missa de abertura do ano santo bertoniano, no santuário nossa Senhora de Fátima, ocorreu no domingo dia oito (08) Setembro de 2002, as dezenove horas. Missa dominical.

A liturgia foi preparada pelo grupo de jovens do santuário, JUAF (jovens unidos no amor de Fátima).

O quadro de São Gaspar Bertoni foi introduzido na eucaristia, através da procissão da bíblia, por quatro jovens, vestidos a rigor, onde um carregava o quadro de São Gaspar e outro a bíblia e a frente dos outros jovens conduzindo velas. A igreja lotado de fieis, acolheu a procissão de pé cantando o canto; toda bíblia é comunicação, ao mesmo tempo em que acenavam lenços brancos e verdes. Sendo bastante aplaudidos quando a procissão chegou ao altar e de frente para a assembléia foram erguidos para que todos pudessem contemplar a bíblia e a imagem. A imagem foi exposta numa mesa preparada com flores á frente do altar.

A homilia, inicialmente foi feito um esclarecimento do que é ser padre diocesano e padre religioso, fundamentando assim, o nosso ser estigmatino. O ponto alto da homilia foi à vida de São Gaspar Bertoni, num breve resumo foi feito um relato da vida de nosso fundador, a origem do nome Estigmatino, a fundação da congregação, a chegada ao Brasil, os continentes, o número de confrades pelo mundo, o carisma, e de forma especial, o Zelo de São Gaspar pela leitura da bíblia, fazendo assim, a lição com o mês da bíblia. E por fim, o anúncio do ano santo bertoniano.

Na ação de graças foi cantado o canto de são Gaspar Bertoni e em seguida por toda assembléia a oração do fundador. Finalizando a santa missa, a bênção com a imagem do fundador.



Pe Sebastião Carreiro da Silva CSS.

Mooca - SP

A abertura do "Ano Bertoniano" em nossa Paróquia Nossa Senhora do Bom Conselho (Mooca- SP) ocorreu no dia 18 de agosto, domingo, na missa dedicada aos jovens e à família, às 9:30 h. Celebrada pelo Pe. Joaquim, concelebrada pelo Pe. Benedito e, ainda, Diácono Jordélio. Houve também a participação de diversas religiosas de nossa comunidade por uma feliz coincidência, pois o 3º domingo de agosto é dedicado às vocações religiosas. Ao som da música GRITA, BERTONI!, a procissão de entrada foi realizada com a imagem de Maria levada por uma religiosa, o quadro de S. Gaspar, uma faixa que anunciava a abertura do "Ano Bertoniano", acompanhados dos celebrantes e do grupo de jovens. A relíquia de S. Gaspar foi colocada sobre o altar para a bênção final. Após a acolhida feita pelo celebrante, o comentarista lia para a assembléia a seguinte mensagem explicativa elaborada pela Equipe Vocacional Paroquial "O BOM PASTOR": HOJE CELEBRAMOS A ABERTURA OFICIAL DO ANO BERTONIANO EM NOSSA PARÓQUIA. MAS O QUE SIGNIFICA "Ano Bertoniano" ?

NOSSA PARÓQUIA PERTENCE AOS PADRES ESTIGMATINOS E O FUNDADOR DOS ESTIGMATINOS É S. GASPAR BERTONI. POR ISSO, A *Congregação dos Sagrados Estigmas de Nosso Senhor Jesus Cristo*, OS ESTIGMATINOS, ELEGERAM O "Ano Bertoniano" EM COMEMORAÇÃO AOS 150 ANOS DE MORTE DE NOSSO FUNDADOR NO ANO QUE VEM.

É CHEGADO O MOMENTO DE CONHECERMOS UM POUCO MAIS DO CARISMA BERTONIANO.

O QUE SÃO GASPAR BERTONI REPRESENTA PARA NÓS CRISTÃOS ? REPRESENTA O EXEMPLO DE SANTIDADE, ABANDONO NAS MÃOS DE DEUS E HUMILDADE QUE TODO BATIZADO DEVE POSSUIR.

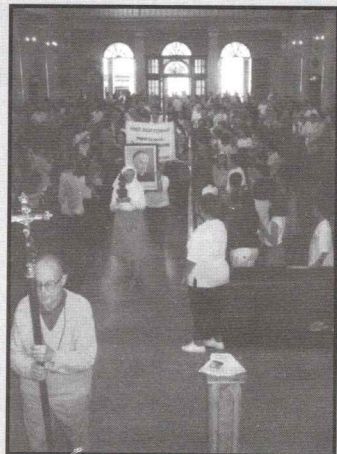
SÃO GASPAR BERTONI MOSTROU-SE, DURANTE TODA SUA VIDA, APÓSTOLO INCANSÁVEL DA EVANGELIZAÇÃO.

DEDICOU-SE AO ATENDIMENTO DO POVO, ÀS MISSÕES POPULARES, AO CONFORTO DOS DOENTES E À FORMAÇÃO DA JUVENTUDE.

ERA CONHECIDO COMO "ANJO DO CONSELHO".

ASSIM, S. GASPAR TOCAVA TODOS COM SEU TESTEMUNHO.

DESSE MODO, ESTIGMATINO OU



BERTONIANO NÃO SÃO APENAS ÀQUELES QUE PERTENCEM À CONGREGAÇÃO RELIGIOSA FUNDADA POR SÃO GASPAR BERTONI, MAS TODO AQUELE QUE PROCURA TRADUZIR O ESPÍRITO BERTONIANO EM SUA PESSOA, QUE CONFIA EM SUA INTERCESSÃO E SEGUE O EXEMPLO DE SUA VIDA PLENAMENTE ABANDONADA NAS MÃOS DE DEUS. SIGAMOS O EXEMPLO DESTES SANTOS, QUE ELE INTERCEDA POR NÓS JUNTO AO SENHOR DURANTE NOSSA CAMINHADA VOCACIONAL.

O momento proporcionou aos fiéis a oportunidade de conhecer um pouco mais o carisma de S. Gaspar Bertoni e da Congregação por ele fundada. Foi também um momento forte de reflexão sobre o exemplo de vida e fé cristã desse santo. Durante a homilia feita por Pe. Joaquim, houve a reafirmação do sentido da festa celebrada, o significado do exemplo e testemunho de São Gaspar Bertoni em nossa comunidade e a graça de termos religiosos estigmatinos testemunhando o amor pela Igreja e seus fiéis.

Falou, ainda, Pe. Joaquim com muita propriedade sobre a comemoração dos 150 anos de morte de S. Gaspar Bertoni e do trabalho desenvolvido pelos religiosos estigmatinos. No final dessa celebração impar, em intenção à abertura do Ano Bertoniano, o sacerdote deu a bênção com a relíquia de S. Gaspar, numa demonstração de devoção a esse santo.

Em complemento e em continuidade a esse trabalho, foi realizada uma Hora Santa Vocacional, no mesmo domingo, à tarde, abrilhantada pelas presenças do Pe. Benedito e do Pe. José Eduardo.

Sabemos que não fizemos nada além de nossa obrigação de cristãos, em participarmos tanto da Missa quanto da Hora Santa, mas temos a certeza de que a dedicação pura e espontânea, só vem reforçar aquilo que já sabemos - as orações fazem surgir e florescer o que há de melhor no ser humano - a sua missão de apóstolo, santificada pela sua condição de filho de Deus, Supremo e Onipotente.

Todo esse ano, nas missas aqui realizadas, o sacerdote motivou a comunidade a orar pelas vocações, seja através dos "banners" afixados nas pilastras no topo do altar ou de "santinhos", distribuídos em várias ocasiões, em intenção ao *Ano Vocacional Estigmatino*. Tornou-se um ritual celebrado com muito fervor os pedidos que fazemos, por intercessão de Bertoni, para que surjam santas vocações, a fim de suprir a necessidade de operários para a messe.



Ano Vocacional Estigmatino da Paróquia de Santa Luzia - Vitória da Conquista BA.



O ano vocacional na Paróquia de Santa Luzia, teve sua abertura na missa de Pentecostes. Acharmos mais apropriado a escolha dessa data porque, pela Palavra de Deus, o Espírito Santo ao urgir a comunidade de discípulos a torna, por isso, capaz de anunciar a Boa Nova de Jesus a todos os povos conforme as línguas de cada um.

Esse Espírito é sempre o mesmo que guia a comunidade vocacionada ao reino para viver e anunciar o evangelho nas várias realidades urbanas e rurais da Paróquia.

No transcorrer do ano, foram feitas horas santas vocacionais e missas convocando todo o povo à oração e à reflexão sobre a vocação e a importância de incentivá-la no meio das famílias e na juventude. Foram feitos encontros com os vocacionados, e a criação de uma equipe vocacional em fase de estruturação para desenvolver alguns trabalhos.

Não houve um encerramento formal do Ano Vocacional, mas na missa do Batismo do Senhor, quando se deu a abertura do Ano Vocacional da CNBB, demos um toque de continuidade aquilo que já se tem feito até agora, convocando o povo à continuidade da reflexão do tema. Nosso intuito é aprofundar o trabalho apostólico vocacional na região, junto à juventude.

Pe. José Aparecido de Sousa CSS

Chi vuol raccoglimento interno ha procurarlo con la modestia esterna: non divagando con gli occhi, né troppo movendo la persona inconvenientemente.

Quem almeja um recolhimento interior, deve buscá-lo na modéstia externa; não se distraindo com olhares, nem movimentando-se inconvenientemente.
(Memorial Privado, 04.01.1809)

Parroquia Virgen Del Rosario Villeta - Paraguay



UM POUCO DE HISTÓRIA

Em 1º de março de 1995 chegaram ao Paraguay os primeiros Estigmatinos iniciando assim o primeiro capítulo da saga desta aventura missionária dos estigmatinos nas terras guaranies. Os pioneiros desta aventura foram os Pes. José Bonomi, que veio do Chile e o Pe. José Custódio do Amaral, que veio da Província São José Brasil.

Chegando à Cidade de Villeta, localizada às margens do Rio Paraguay, assumiram a Paróquia Virgen del Rosario que é caracterizada por ser uma Paróquia rural. O desafio era grande, mas foi tomado com valentia, o povo Villetano os acolheu muito bem, pois é um povo muito religioso e acolhedor e os recém chegados sacerdotes, apesar do desafio dos dois idiomas (pois o Paraguay é um país bilingüe, onde se fala castelhano e guarany) conseguiram cativar o carinho villetano e se fizeram merecedores da confiança de todos.

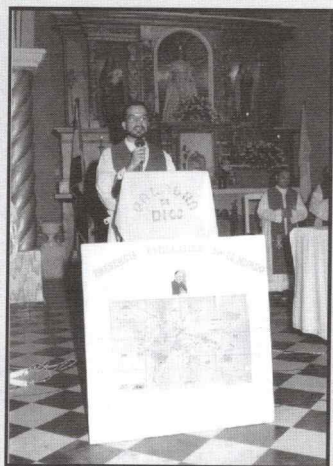
Enfrentaram dificuldades mas souberam se adaptar e transmitir o seu recado. O fato é que a presença estigmatina foi marcante, e atualmente estando aqui sempre escutamos alguma estória das peripécias e aventuras destes pioneiros. Queira Deus que no futuro lembrem-se de nós com tanto carinho como se recordam deles agora!!!

O segundo capítulo desta saga foi marcado pelo surgimento de vocações. Jovens de nossa Paróquia e de outras se interessaram pelo carisma estigmatino e resolveram se integrar ao grupo, mas como não havia uma estrutura para os acolher aqui no Paraguay, eram mandados ao Chile para realizar seus estudos e formação. No ano 2000 foi feito um contrato com os

Pes. Miguelinos e 05 de nossos seminaristas viviam e tinham sua formação inicial com eles. Conforme dizia o Pe. Bonomi: 'Eles eram nossa "Barriga de aluguel"'.

O Pe Custódio retorna ao Brasil e o Pe. Bonomi fica sozinho por um bom tempo, depois chega o Pe. Pedro Zappini no 2000 e no ano seguinte (2001) chegam Pe. Antônio Luiz





Medeiros dos Santos, do Brasil e Pe. Fabián Martínez, do Chile, neste mesmo ano parte o Pe. Bonomi, e se inicia assim o terceiro capítulo desta saga que também foi marcada pela chegada do Ir. Luis Francisco Valenzuela em fevereiro de 2002.

A nossa Paróquia no momento possui 42 comunidades, 12 na cidade e 30 na zona rural, o que nos ocupa bastante, em duas das mais distantes o acesso mais fácil é pelo rio, de barco, realmente é uma aventura e tanto. Temos ainda um programa diário na rádio, que se chama "Ñahendu Nandejára Ñe'é" (que no guarany significa: "Escutemos o que o Senhor nos fala"), implementamos a Catequese familiar, formação litúrgica e no dia 07/05/2002 inauguramos o nosso Seminário, mas tivemos que fechá-lo provisoriamente porque em 03 sacerdotes não tínhamos como manter uma estrutura de seminário só para 03 seminaristas (pois para este ano não teríamos nenhum candidato novo) e ao mesmo tempo atender a uma paróquia com tantas comunidades e desafios... falta gente, por isso....

...Achamos importante que os formadores também incentivem os formandos às missões "ad extra"... a "sair do quintal", e lançamos o desafio aos nossos seminaristas que têm valentia e espírito missionário, e que se interessem em estudar o castelhano para se entegrem nesta aventura que ainda está se desenrolando, aqui e em outros países. Sair do país amplia os horizontes culturais, religiosos, humanos... e sempre é uma boa experiência.

Em dezembro de 2002 o Ir. Luiz retorna ao Chile e no início de 2003 o Pe. Fabián segue o mesmo caminho, e de lá chega para completar a comunidade o Pe. Juan Dias Tobar, Iniciando assim o quarto capítulo desta saga. Formamos uma comunidade internacional, somos três Sacerdotes: um italiano, um brasileiro e um chileno vivendo no Paraguai... Éta salada cultural!!! Com os ingredientes de todos os desafios que isso representa

La Discrezione madre, e reggitrice di tutte le altre virtù.

*A discrição é a mãe e a rainha de todas as outras virtudes.
(Memorial Privado, 18.07.1808)*

no relacionamento com o outro: Aprender, conhecer, dialogar, brigar, reconciliar, ser humilde, respeitar, valorizar... No fim todos crescemos neste trabalho em favor do Reino, só não cresce quem se isola e não assume a caminhada.

Este ano também, pela primeira vez, realizamos aqui em Villeta as Missões



Estigmatinas, com a participação de um bom grupo de religiosas, seminaristas e leigos da paróquia. A missão se realizou em 2 períodos distintos onde foram visitadas 15 de nossas comunidade rurais. O povo acolheu a todos muito bem, aliás esta é, entre tantas outras, uma das muitas características bonitas do povo paraguayo, e só se consegue ver isso quando se convive com eles e quando se “abre mão” dos preconceitos que se tem, devido a toda uma questão fronteiriça marcada pelo contrabando, corrupção, tráfico, falsificações, etc e que nos levam a generalizar a realidade da fronteira como se fosse a realidade de todo o povo paraguayo.

ANO BERTONIANO

No dia 12 de junho celebramos em nossa Congregação a abertura do ano Bertoniano, como forma de levar-nos a redescobrir e, porque não dizer, a encantar-nos com essa figura singular que é São Gaspar Bertoni, nosso fundador e a partilhar-lo com nossos paroquianos e demais pessoas que estão sob nossa orientação e que compartilham com nossa espiritualidade.

Dessa forma também nós aqui no Paraguay celebramos a abertura do Ano Bertoniano com muito criatividade, aconteceu no dia 20 de outubro na missa das 19:30hs, foi uma cerimônia marcante porque nela celebramos também o dia das missões. Na procissão de entrada, ao som de um canto animado, algumas crianças caracterizadas como representantes de distintos povos, traziam cartazes com os cinco continentes que unidos formavam um grande mapa mundi, do outro lado do altar, diante do ambão da Palavra um grande cartaz mostrava outro mapa indicando a presença estigmatina no mundo, enfatizando a São Gaspar Bertoni como fundador e

o nosso carisma missionário.

Após a proclamação do Evangelho um grupo de jovens vestidos de indígenas, juntamente com um de nossos seminaristas que vestia o hábito estigmatino, fizeram uma pequena encenação representando a chegada do missionário e o anúncio da Boa nova, ao fim o Pe. Pedro Zappini em sua homilia soube integrar muito bem a mensagem do Evangelho, com a encenação e o que celebrávamos, falando sobre São Gaspar e apresentando um pouco de sua história, trabalho e intenção ao fundar a nossa Congregação como missionários apostólicos.

No momento do ofertório foram trazidos um par de sandálias, representando o missionário; a cruz que fica nas mãos da imagem de São Gaspar Bertoni e que logo foi colocada nelas; o pão e o vinho para o ofertório. O Ir. Luiz Valenzuela, que recebeu os seus primeiros ministérios na missa das 07:00hs deste mesmo dia, exerceu o seu acolitato, recebendo as oferendas trazidas pelo povo e preparando o altar para o momento do ofertório.

Ao fim da missa foram distribuídos alguns "Santinhos" com figura e a oração de São Gaspar Bertoni.

Queremos concluir partilhando um pouco da nossa riqueza idiomática.

Ñandejára tapende rovasá (do Guaraní = Deus lhes abençoe!)

La paz del Señor esté con Ustedes (do Castelhana = A paz do Senhor esteja com vocês!)

San Gaspare prega per noi (do italiano = São Gaspar rogue por nós!)

Felicidades... em português mesmo!!!

Um abraço fraterno dos confrades estigmatinos de Villeta Paraguay.

Pe. Pedro Zappini, Pe. Antônio Luiz Medeiros e Pe. Juan Dias Tobar.

*Proposito inefficace simili a soldati,
o cacciatori in ritirata, che mai non feriscono
nè mai ammazzano benché pagano sempre
in atto*

*Um propósito ineficaz é semelhante a um soldado ou um caçador numa
estampa: nunca ferem ou matam, embora estejam sempre ameaçando.
(Memorial Privado, 22.03.1809)*

Santa Edwiges de Campinas



A carta do Superior Geral, Pe Andréa Meschi, convidando a celebração do sesquicentenário da morte do Fundador, São Gaspar Bertoni, foi o combustível propulsor que lançou-nos a “redescobrir o nosso espírito estigmatino nas suas fontes genuínas”, para uma vivência mais intensa e autêntica do carisma bertoniano.

Acreditamos que este “tempo santo é ocasião asado para emprendermos uma viagem de longos quilômetros até os tempos originais de nossa história estigmatina, em particular da experiência fundante de Bertoni, e extrair deste contexto a essência de um perfume de alta qualidade. E dentro da proposta de refundação trazendo na bagagem um conteúdo vivido e atualizado, queremos tornar este odor contagiante, e por isso, “apresentar e propor àqueles que partilham da nossa vida (leigos e colaboradores) um modelo de vida e de santidade” que possa dar propostas aos apelos da igreja e do mundo hodiernos.

Em nossa paróquia, Santa Edwiges de Campinas, o “Ano Bertoniano” teve início oficialmente no dia 14 de setembro, Festa da Exaltação da Santa Cruz e festa titular da província estigmatina brasileira que também traz o nome de “Santa Cruz”.

A Celebração Eucarística foi presidida pelo pároco, Pe José Carlos Stival, e concelebrada pelo vigário paroquial Pe Luís Antônio da Silva e os padres estigmatinos que trabalham na missão chilena: Luigi Tortella (italiano), Miguel Angel Acevedo Lopes (chileno) e Miguel Angel Ferrari Torres (chileno). Estavam presentes também os seminaristas da Filosofia: Edson, Kleber, Rodrigo e João Batista; o postulante Antônio Carlos e o professor Marcos. A Faber de Campinas organizou, dinamizou e dirigiu a missa que teve um colorido especial de conteúdo, expressão e simbologia bertonianos e estigmatinos e uma participação significativa da comunidade paroquial.

Acompanhou-nos durante toda a Celebração a imagem de São Gaspar e o brasão estigmatino.

Depois da proclamação do Evangelho a juventude estigmatina da paróquia apresentou um teatro, inspirativo do nascimento humano, interpretando o difícil nascimento da Congregação na igreja dos Sagrados

Estigmas de São Francisco, transformado em espaço para abrigar os cavalos dos revolucionários napoleônicos, e por isso ficou toda suja e bagunçada. Foi nesse espaço embrionário que humilde e pobrememente, Pe Gaspar Bertoni auxiliado por Pe Marani e o irmão Zanoli; com fé, muito trabalho, espírito de sacrifício, fraternidade e alegria amparados pela a imagem da Virgem Santíssima e de São José iniciou, sem nenhuma pretensão de grandeza ou vanglória, as "altas cavalarias" cujo resultado foi uma obra que hoje está presente nos cinco continente da terra: os estigmatinos.



Logo após num cenário escuro e Cheio de fumaça, surge uma cruz completamente iluminada, com destaque para as cinco chagas de Cristo, mostrando que Jesus não parou no sofrimento na dor e na morte mas, Ressuscitou ; também São Gaspar, com uma fé inabalável e superando todos os obstáculos do seu caminho, venceu o sofrimento e a dor. Assim, ficou para a assembléia o grande convite para enfrentar os desafios (neste mundo envolto em trevas) e o sofrimento da vida com coragem e fé, olhando sempre para o Cristo ressuscitado, luz que apaga a escuridão dos nossos pecados e nos faz caminhar seguro pelos caminhos da vida à eternidade.

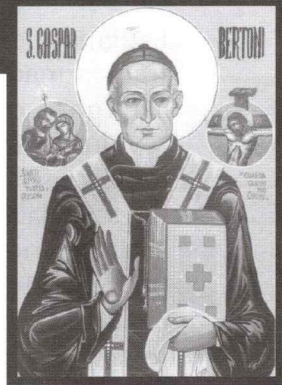
Finalizamos este artigo agradecendo todas as pessoas que nos auxiliaram e auxiliam, de maneira particular A faber e a comunidade paroquial que tem mostrado grande devoção carinho a São Gaspar e também para com os estigmatinos e tem prestado um trabalho generoso e significativo à igreja. Sobre todos invocamos as ricas bênçãos de Deus e a intercessão dos santos esposos, nossos patronos, e de São Gaspar Bertoni, o pai Fundador.

*Si cercate Dio solo, e null' altro: non consolate
lioni, non compiacete.*

Procurar somente a Deus e nada mais. Nem consolações, nem condescendência. (Memorial Privado, 23.12.1808)

Datas **SIGNIFICATIVAS**

A IMPORTÂNCIA DOS SANTOS ESPOSOS



A Sagrada Escritura mostra uma profunda relação entre o matrimônio e o modo de Deus se relacionar com seu povo. No Primeiro Testamento faz-se uma associação entre matrimônio e Aliança. O matrimônio é uma metáfora/símbolo da Aliança, ou seja, a realidade humana do matrimônio ajuda a compreender a relação de Deus com seu povo. Por outro lado, a noção de Aliança influencia na compreensão e vivência do matrimônio. Um exemplo notável desta relação aparece em Oséias que, traído por Gomer, sua esposa, continua a amá-la. O profeta compara sua experiência com a de Deus para com seu povo tantas vezes infiel.

No Segundo Testamento esta relação, entre matrimônio e Aliança, expressa-se nas categorias matrimônio e Reino. A realidade criacional matrimônio ajuda a compreender o Reino e a acolhida da realidade Reino de Deus influi no modo de viver o matrimônio. Este é metáfora/símbolo do Reino. Para falar do sentido do tempo de salvação (o Reino presente) trazido por Jesus, utiliza-se a metáfora da festa de casamento. Isso aparece nas parábolas da veste nupcial (Mt 22,2.11-13) e das dez virgens (Mt 25,1-13). O Reino novo modo de viver e relacionar-se restaura o

matrimônio segundo a vontade de Deus.

O matrimônio indissolúvel concretiza o amor pregado por Jesus, pois sua indissolubilidade é feita de perdão mútuo e da concessão de novas chances. Embora os poucos dados da história do enlace matrimonial de Maria e José não mostrem a intenção de desenvolver uma teologia do matrimônio, este casal é um sinal visível do amor de Deus anunciado pelo seu Filho. São Gaspar Bertoni percebeu com profundidade a riqueza do testemunho dos Santos Esposos, vendo-os como ícones do mistério do amor divino que tomia feição nos corações humanos. Ele percebeu, no íntimo de sua experiência pessoal, este mistério e o desenvolveu na sua espiritualidade.

A devoção aos esponsais de Maria e José surgiu na França, no século XV e depois se espalhou por outras regiões. Espalhada pelo mundo, teve como data celebrativa o dia 23 de janeiro. Foi supressa em muitos lugares, inclusive na região de Verona, no final de 1600. Porém, com o florescimento do culto a São José, a festa retoma sua universalidade na Igreja. Este grande mistério ainda não tinha um altar próprio em Verona até que Pe. Gaspar lhe dedicou o altar-mor da igreja dos Estigmas,

tornando-se, assim, juntamente com a devoção aos Sagrados Estigmas, uma das expressões características da espiritualidade bertoniana.

São Gaspar encontra no esponsal de Maria e José uma força para levar à frente sua vocação e sua obra, vendo neste mistério a ação de Deus nas coisas aparentemente impossíveis ou, até mesmo, contrárias à natureza. Difundiu esta devoção com a intenção de que seus filhos obtivessem neste mistério a mais poderosa proteção e os casais tivessem o exemplo da castidade e virtude perfeita do amor e conseguissem deles todas as graças para si e seus filhos. Certamente, Gaspar experimentou em sua pele a fragilidade do amor humano na dolorosa experiência dos desencontros de seus pais, tendo de assistir sua separação amigável às vésperas de sua ordenação diaconal. Como presbítero e orientador das consciências trabalhou fervorosamente na defesa do matrimônio: impediu divórcios, reconciliou esposos, ajudou a resolver relações ilícitas e que geravam escândalo.

Um fato nos chama, de modo especial, a atenção, nos inícios da Congregação. Diante da igreja dos Estigmas, reduzida a estrebaria nos tempos de guerra, em péssimo estado, Gaspar e seus companheiros não cruzam os braços. "Arregaçam as mangas", se misturam com os pedreiros

para restaurar aquela igreja, reconstruindo aí o altar-mor. Antes da supressão, sobre este altar havia um quadro representando os estigmas de São Francisco, que foi levado para o museu, onde ainda se encontra. No seu lugar foi colocado um quadro representando o Esponsalício, dos Santos Padroeiros da Congregação, que ficou sendo co-patrono da igreja. Olhando para a história de São Gaspar e dos inícios de nossa Congregação, este gesto tem um profundo significado, que nos ensina a ter sempre diante dos olhos Maria e José.

Vale aqui lembrar o que disse Pe. Marani, fiel discípulo de Gaspar: "Quem pertence a esta Congregação tenha sempre diante dos olhos a Bem-aventurada Virgem Maria e São José, para aprender deles: o amor à pobreza; a aplicação à oração e à meditação; a prontidão na obediência também nas coisas difíceis e contrárias à natureza; a caridade para com Deus, a cuja glória deve ter unicamente em mira; a caridade para com o próximo, cujo bem espiritual está pronto a zelar, a custo até da própria vida". Aqui se encontram os traços da vivência de uma espiritualidade marcada pelo Esponsalício. Maria e José são modelo não só para os casais mas também para os religiosos que se consagram a Deus num vínculo de amor esponsal. Daí entende-se porque uma congregação de celibatários tem como patronos um casal de esposos.

Per salvarsi bisogna far come nelle tempeste
1. alleggerire la coscienza
2. orare, affaticare, obediare

Para salvar-se é preciso fazer o que se fazem nas tempestades. 1- Descarregar a consciência. 2- Rezar, trabalhar, obedecer.

(Memorial Privado, 28.02.1809)

O vínculo matrimonial, na sua raiz escriturística e segundo a experiência bertoniana, faz ver a beleza e a grandeza do mistério nupcial que pode ser associado ao que vemos na relação entre Deus e a humanidade, Cristo e a Igreja, exprimindo a plenitude e a força da relação amorosa de Deus. É o que também se pode ver na relação da criatura que busca e ama seu Deus. “A nossa alma se comporta com Cristo seu Esposo, a quem foi desposada pela graça, como Maria se comportou com seu Esposo José...” (Pe. I. Venturini). Citamos, a seguir, uma invocação recitada tradicionalmente pelos filhos de Pe. Gaspar na novena e na festa dos Esponsais: “Virgem Santíssima, por aquele virginal esponsal que celebraste com vosso castíssimo esposo S. José, fazei que minha alma se espouse espiritualmente com vosso Filho e meu Senhor Jesus” (Cf. Bonetti, Na Escola de Deus com São Gaspar Bertoni, p. 65).

Os Santos Esposos são nossos patronos e modelos. Modelo de abertura ao Espírito e comunhão com a Trindade: São espaço aberto para ouvir e acolher a Palavra que o Senhor lhes dirige, fazendo de suas vidas um verdadeiro culto a Deus. Modelo de santo abandono: colocam-se inteiramente nas mãos de Deus com total confiança, deixando-se guiar por ele e acreditando no seu projeto. Modelo de oração:

colocam-se numa atitude orante, num constante e amoroso diálogo, guardando a Palavra no coração, ouvindo-a, mesmo em sonho, e seguindo suas indicações. Modelo de íntima comunhão com Cristo: colaboram com o plano salvífico, participando da Encarnação do Verbo, tornando-se “coadjutores da Redenção”, como dizia Pe. Brugnoli; vinculando-se ao Mistério Pascal, seguindo os passos de Jesus, sua vida, paixão, morte e ressurreição, experimentando os estigmas dolorosos e gloriosos. Modelo de consagração a Deus: colocam o Senhor como o único absoluto de suas vidas numa total entrega e fidelidade, numa atitude de união e comunhão das vontades, vivendo castos, pobres e obedientes. Modelo de mobilidade e missionariedade: fazem peregrinação para salvaguardar a vida, levando consigo o Verbo, anunciando a Palavra com o testemunho da própria vida. Modelo para os casais: valorizam a instituição familiar, vivenciando a fidelidade conjugal, colocando Deus e o amor recíproco acima de todas as coisas.

Estamos em muito boas mãos! Restamos corresponder sempre com o exemplo de nossos Santos Patronos, contando com sua constante intercessão, tendo sempre diante dos olhos e no coração, Maria e José.

Pe. Júlio César Gonçalves Amaral, CSS

*Non mi giudicherò secondo le massime
del mondo, e neppure secondo l'opinione
di alcuni Teologi più benigni, ma secondo
il Vangelo*

Deus não nos julgará segundo as máximas do mundo, nem segundo a opinião de alguns teólogos mais benignos, mas segundo o Evangelho. (Memorial Privado, 16.02.1809)

ORAÇÃO aos Santos Esposos

Santos Esposos, Maria e José, vivestes unidos em verdadeiro amor, por causa do plano de Deus, cooperando para que Jesus viesse ao mundo e nos salvasse. Vós nos destes o exemplo de seguimento à vontade de Deus, acima de tudo.

Intercedei a Deus por todos os casais, para que vivam o casamento como um lugar de amor, um projeto de felicidade e um caminho de santidade.

Saibam criar condições no lar, para que reine o amor, o diálogo e a compreensão. Os que vivem bem não se cansem de testemunhar o amor vivido conforme o Cristo. Os que estão em crise possam superar as dificuldades.

Estimulem as vocações cristãs em seus lares, para termos leigos, religiosos e sacerdotes conscientes e reponsáveis pela implantação do Reino de Deus na sociedade, promovendo o pobre, a justiça, a paz e a dignidade de todos. Amém.

